

ESTRUTURA PRODUTIVA E MERCADO DE TRABALHO NO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA: BALANÇO DE UMA DÉCADA

Darcilene C. Gomes (FUNDAJ)
Soraia Aparecida Cardozo (UFU)

Resumo: Este artigo busca descrever os impactos das mudanças econômicas dos anos 2000 sobre o mercado de trabalho do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Observa-se que a Mesorregião se adaptou ao novo ambiente econômico a partir do aparelho produtivo herdado. O mercado de trabalho mostrou-se bastante dinâmico. Tanto a oferta de trabalho quanto a demanda de trabalho apresentaram crescimento. A ocupação cresceu, bem como a formalização dos empregos. A taxa de desocupação caiu em quase todos os municípios. A Mesorregião experimentou queda no peso da ocupação agrícola e pequeno avanço no grau de diversificação da estrutura de emprego na região.

Palavras-chave: mercado de trabalho; estrutura produtiva; economia regional.

Área temática: 2 – Economia.

Introdução

Nos últimos anos, o Brasil se consolidou no mercado internacional como exportador de *commodities* primárias e minerais. Ao mesmo tempo, o mercado interno se fortaleceu em virtude da retomada do crescimento econômico, o qual foi animado por políticas específicas, entre as quais a valorização do salário mínimo, as políticas de transferência de renda e de ampliação do crédito habitacional.

Para o mercado de trabalho os anos 2000 foram muito positivos. O movimento de desestruturação, observado na década de 1990, foi parcialmente interrompido. Observou-se, no período mais recente, o crescimento do assalariamento formalizado e, como consequência, a ampliação da população coberta por políticas de seguridade social. A massa salarial cresceu, bem como os rendimentos médios. Também se reduziu a assimetria e a dispersão dos salários (CAMPOS, 2016).

Esses movimentos mais gerais da economia e do mercado de trabalho, todavia, não foram difundidos de modo homogêneo no território nacional. Algumas regiões foram mais beneficiadas do que outras, como foi São Paulo em meados do século passado. As áreas produtoras de *commodities*, por exemplo, foram beneficiadas com investimentos, em alguns casos, vultosos. De uma forma geral, observa-se que cada uma das economias regionais se adaptou ao novo ambiente econômico a partir do aparelho produtivo herdado.

O Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (doravante denominado por TMAP) é considerado uma das regiões mais ricas do Brasil. Atualmente, é responsável pela produção de 15% do PIB de Minas Gerais, concentra 10,9% da população e 11,8% do total dos ocupados no estado (GUIMARÃES, 2014). A região se desenvolveu a partir de uma articulação e integração econômica específica, com especial ênfase em sua vocação de entreposto comercial. Possui, de modo geral, uma economia complexa e com certo grau de diversificação. Na última década, o TMAP experimentou um crescimento econômico bastante expressivo e exibiu taxas de crescimento do produto superiores às nacionais.

Neste sentido, este artigo busca descrever os impactos das mudanças econômicas da última década sobre o mercado de trabalho da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Para tanto, o artigo foi organizado da seguinte forma. No primeiro item, como objetivo de oferecer um panorama geral, foram apresentados os principais indicadores sobre o mercado de trabalho no TMAP, tais como a População em Idade Ativa (PIA), a População Economicamente Ativa (PEA), a Taxa de desocupação e posição na ocupação. No segundo item procurou-se examinar as mudanças na estrutura ocupacional a partir das alterações na distribuição das pessoas ocupadas segundo o setor de atividade econômica, considerando as microrregiões do TMAP. Os dados utilizados foram os dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, além das informações extraídas das Contas Nacionais. Por fim, apresentam-se algumas considerações sobre as alterações observadas no mercado de trabalho e na estrutura ocupacional do TMAP ao longo da década de 2000.

1. Mercado de trabalho no TMAP: alguns indicadores

No período de 2000 a 2010 observou-se, no TMAP, menor crescimento da População em Idade Ativa (PIA), como expressão da desaceleração do crescimento populacional, mas uma expansão significativa da População Economicamente Ativa¹ (PEA), indicando uma pressão importante sobre o mercado de trabalho da região.

Tabela 1 – Taxas de crescimento da População em Idade Ativa (PIA) e da População Economicamente Ativa (PEA), Brasil, Minas Gerais, e Microrregiões do TMAP – 2000-2010 (%)

	Tx. PIA	Tx. PEA	Tx. Participação	
			2000	2010
Brasil	1,70	1,90	56,6	57,7
Minas Gerais	1,46	1,79	57,0	58,8
TMAP	1,83	2,21	59,8	62,1
Microrregiões do TMAP				
Ituiutaba	1,15	1,55	60,3	60,8
Uberlândia	2,01	2,34	61,1	63,1
Frutal	1,96	2,41	57,5	60,1
Uberaba	2,14	2,41	60,7	62,3
Patrocínio	1,29	1,73	59,2	61,8
Patos de Minas	1,36	1,69	59,0	60,9
Araxá	2,10	2,83	58,1	62,4

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Observa-se, todavia, que o crescimento da PEA não ocorreu de forma homogênea considerando os municípios da mesorregião (Tabela 1). Algumas microrregiões do TMAP, por exemplo, apresentaram taxas médias de crescimento da PEA superiores à nacional e à estadual, como é o caso de Uberlândia, Frutal, Uberaba e Araxá. Outras exibiram taxas menores (Ituiutaba, Patos de Minas e Patrocínio). Vale destacar os municípios cuja PEA cresceu acima de 4% entre 2000 e 2010, são eles: Nova Ponte (4%), Delta (4,6%), Conceição das Alagoas (4%), Pirajuba (6%) e Fronteira (6,2%). Por outro lado, a região conta com municípios que exibiram crescimento da PEA inferior a 0,5%, quais sejam: Gurinhatã (0,4%), Ipiaçú (-0,4%), Centralina (-0,1%), Romaria (0%), Arapuá (-0,1%), Carmo do Paranaíba (0,2%) e Pedrinópolis (0,1%).

Nota-se que a taxa de participação da força de trabalho também apresentou crescimento entre 2000 e 2010 (Tabela 1). Destaca-se a Microrregião de Araxá, na qual a taxa de participação cresceu mais de quatro pontos percentuais.

Os dados da PEA distribuídos por sexo mostram que a mulher ingressou de modo expressivo no mercado de trabalho do TMAP. Em 2000, 38,4% dos membros da PEA eram do sexo feminino, em 2010 esse percentual havia alcançado 42,3%, representando 58% do acréscimo na PEA. A taxa de participação feminina seguiu se

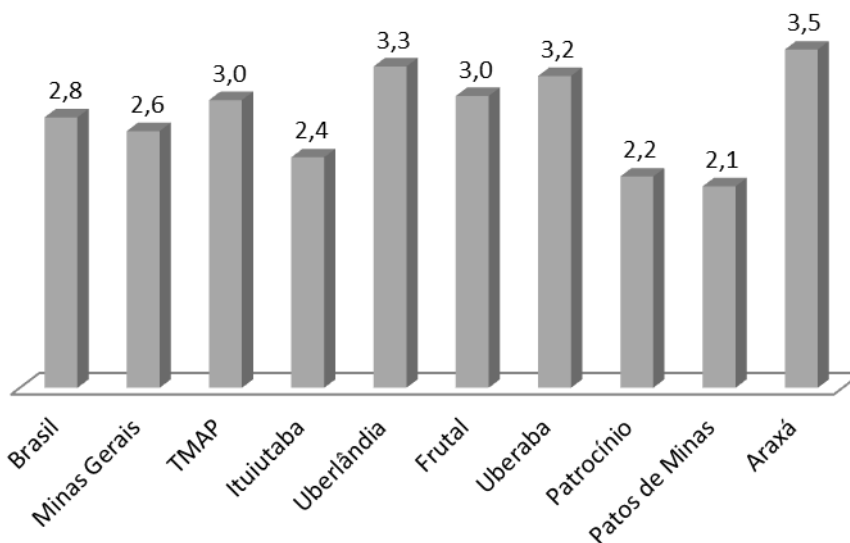
¹ Considerou-se a idade de 10 anos como limite inferior da PIA e da PEA.

ampliando. Em 2000, 38% das mulheres em idade ativa encontravam-se economicamente ativas, em 2010 o mesmo percentual era de 52,2%.

O menor crescimento da PIA em relação à PEA revela que os fatores demográficos parecem explicar pouco as expressivas taxas de expansão do estoque ativo de força de trabalho no TMAP, ainda que alguns municípios tenham apresentado taxas de migração elevadas². Foram, assim, fatores econômicos os principais responsáveis pelo crescimento da PEA e, conjuntamente, da taxa de participação na região.

O crescimento da economia brasileira e seu espraiamento para o território nacional foi responsável pela geração de milhares de postos de trabalho, e no TMAP não foi diferente. Conforme o Gráfico 1, verificou-se uma convincente taxa de crescimento da população ocupada (3% a.a.), inclusive sendo superior à nacional (2,8% a.a.) e estadual (2,6% a.a.). As taxas de crescimento dos ocupados nas microrregiões de Araxá, Uberlândia, Uberaba e Frutal foram superiores a 3%, sendo as mais elevadas da mesorregião. Nota-se, de acordo com o Gráfico 2, que um grupo de municípios exibiu taxas muito expressivas de crescimento da população ocupada, a saber: Fronteira (6,5% a.a.), Santa Juliana (5,9% a.a.), Delta (5,8% a.a.), Pirajuba (5,8% a.a.), Tapira (4,6% a.a.), Conceição das Alagoas (4,5% a.a.), Nova Ponte (4,4% a.a.), Planura (4,4% a.a.) e Estrela do Sul (3,9%)³.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento médio anual da População Ocupada, Brasil, Minas Gerais, Mesorregião do TMAP e microrregiões selecionadas - 2000-2010 (%)

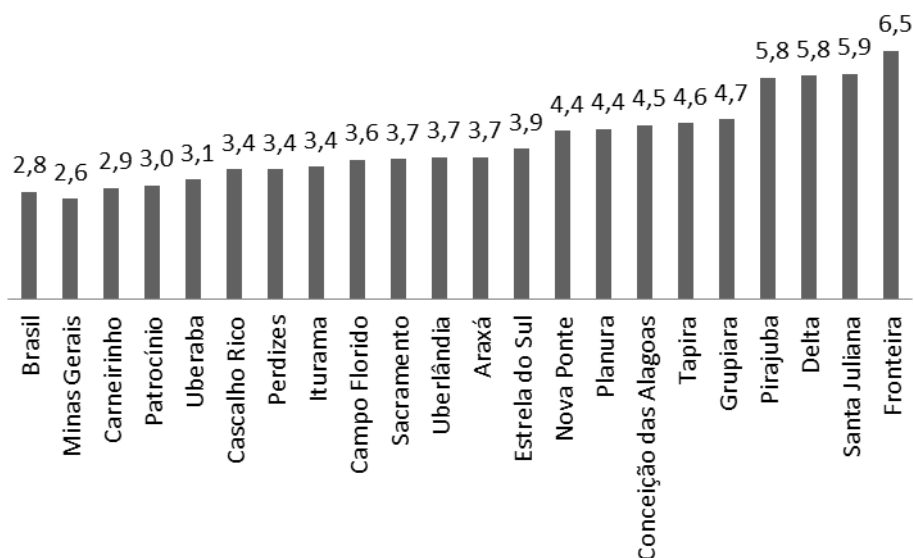


Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

² Como Pirajuba, Fronteira, Delta, Estrela do Sul, Conceição das Alagoas, Planura e Santa Juliana (GUIMARÃES, 2014). Todos são municípios com população inferior a 15 mil habitantes, excetuando-se Conceição das Alagoas que possui pouco mais de 23 mil habitantes.

³ Nota-se que este grupo de municípios coincide com aqueles que apresentaram taxas expressivas de migração (ver nota anterior). Provavelmente, a maior oferta de ocupações atraiu a população para estas localidades.

Gráfico 2 – Taxas de crescimento médio anual da População Ocupada, municípios selecionados do TMAP, Brasil e Minas Gerais – 2000-2010 (%)

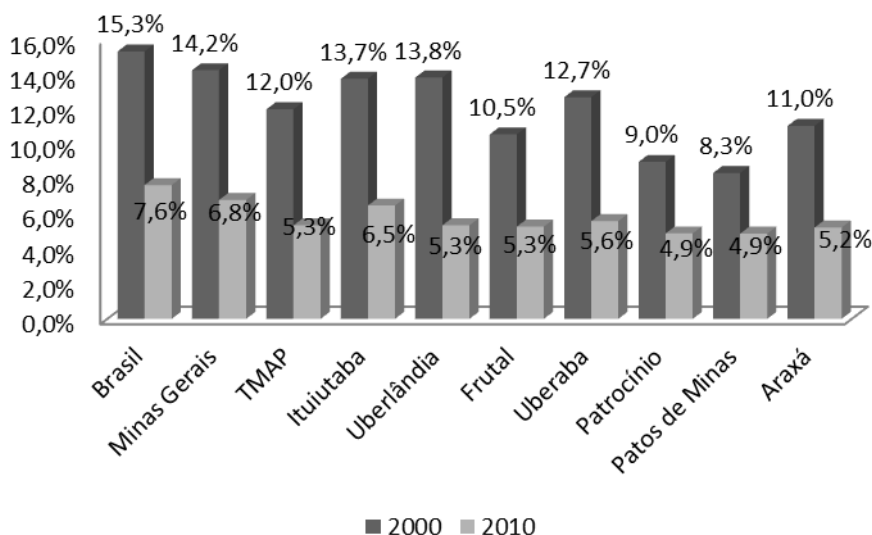


Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2000 e 2010 (microdados).

O nível de ocupação crescendo em ritmo forte no período 2000-2010 resultou em queda consistente das taxas de desocupação em todas as microrregiões do TMAP e em quase todos os seus municípios⁴, o mesmo movimento foi verificado para o conjunto de Minas Gerais e Brasil (Gráfico 3). Além de ter apresentado queda, a taxa de desocupação no TMAP, calculada em 5,3% da PEA em 2010, pode ser considerada baixa, sendo inferior às taxas observadas no País, 7,6%, e em Minas Gerais, 6,8%, no mesmo período.

Gráfico 3 – Taxas de desocupação por microrregiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Minas Gerais e Brasil – 2000 e 2010 (%)

⁴ Exceto Limeira do Oeste, Pirajuba, Veríssimo, Douradoquara, Cruzeiro da Fortaleza, Estrela do Sul, Arapuá, Santa Rosa da Serra, Pratinha, Sacramento e Tapira. Ainda que não tenham experimentado queda, as taxas de desocupação são baixas (e continuaram baixas) na maioria destes municípios. Apenas Limeira do Oeste, Veríssimo e Douradoquara exibem taxas que podem ser consideradas elevadas – entre 8% e 10%.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2000 e 2010 (microdados).

Em que pese a queda quase generalizada das taxas de desocupação, determinados municípios do TMAP seguiram exibindo taxas consideráveis, ainda que o movimento tenha sido de queda. É o caso de Capinópolis, na Microrregião de Ituiutaba, cuja taxa de desocupação em 2000 era de 14,1% e em 2010 caiu para 10%. De forma semelhante, o município de União de Minas, na Microrregião de Frutal, registrava taxa de desocupação de 12,2% em 2000 e de 8,8% em 2010. Em Tupaciguara os desocupados perfaziam 13,9% da população em 2000 e 8% em 2010.

Considerando a posição na ocupação, nota-se que o TMAP caminhou no sentido de maior estruturação do seu mercado de trabalho, uma vez que o assalariamento⁵ cresceu em quase todos os municípios da Mesorregião⁶. Em mercados de trabalhos organizados em moldes capitalistas típicos, a inserção da maioria da população ocorre por meio do assalariamento em estabelecimentos (públicos ou privados). Em países como o Brasil, que possuem mercados de trabalho heterogêneos, o assalariamento não alcançou posição predominante entre as formas de ocupação da força de trabalho. Ademais, nestes países, os assalariados ainda conformam dois subgrupos distintos, organizados em função do registro legal de seu posto de trabalho, tratam-se dos empregados formalizados e informalizados. Estes últimos estão submetidos a uma situação de assalariamento, mas não possuem contrato formal de trabalho. Entre os assalariados há ainda aqueles que são contratados pelas famílias e realizam seu trabalho no domicílio dos contratantes, como é o caso dos empregados domésticos. Estes conformam um subgrupo pouco expressivo nos países capitalistas centrais, sendo numeroso em países periféricos e em desenvolvimento.

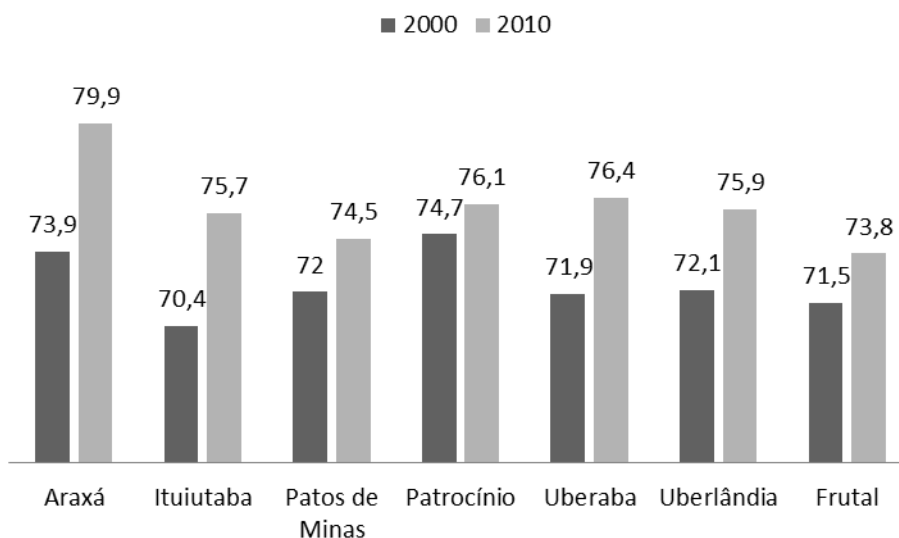
O Gráfico 4 mostra o percentual de assalariados em relação à população ocupada nos municípios-sede das microrregiões do TMAP, que são aqueles que possuem os mercados de trabalhos mais organizados em moldes tipicamente capitalista. Observa-se

⁵ Especialmente o assalariamento em estabelecimentos, pois em domicílios apresentou queda em todo o País.

⁶ Exceto Abadia dos Dourados, Cascalho Rico, Estrela do Sul, Gurinhatã, Matutina, Tiros, Tupaciguara e Romaria.

que de cada quatro ocupados aproximadamente três sobrevive mediante inserção em ocupações assalariadas.

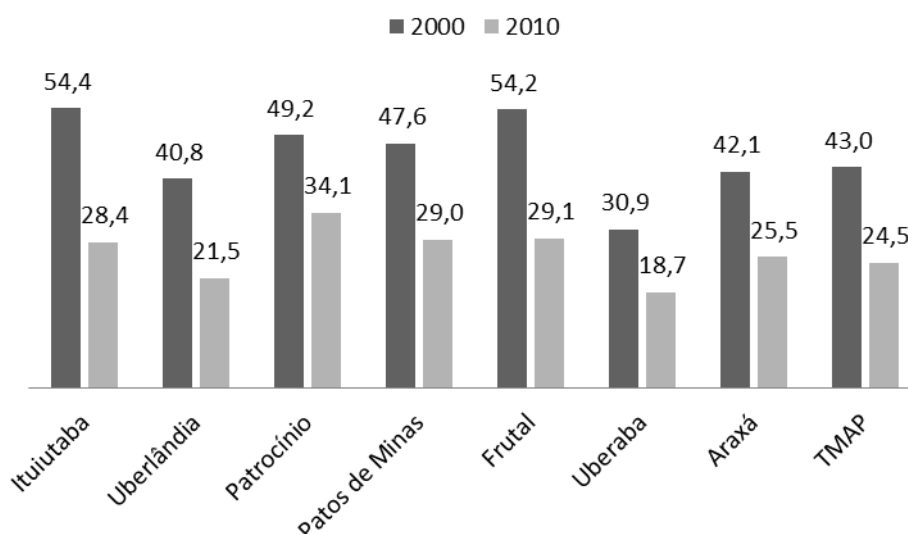
Gráfico 4 – População ocupada assalariada, municípios selecionados, 2000 e 2010 (%)



Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2000 e 2010 (microdados).

Ainda em relação aos assalariados, percebe-se que a informalidade, compreendida como o emprego sem o registro formal, caiu de modo apreciável e atingiu todos os municípios do TMAP. Em 2000 os dados do Censo Demográfico mostravam que 43% dos assalariados não possuíam carteira assinada no TMAP. Em 2010 o mesmo percentual era de 24,5% (Gráfico 5). Verifica-se que o emprego informal é nas microrregiões de Uberaba e Uberlândia, que são as que possuem estruturas econômicas mais diversificadas. Por outro lado, na Microrregião de Patrocínio, aproximadamente um a cada três assalariados não possuía registro formalizado de emprego em 2010. E nas microrregiões de Frutal e Patos de Minas os informais perfaziam 29% do total de assalariados em 2010. As três microrregiões se caracterizam por possuírem uma forte base econômica agrícola, atividade que ainda enfrenta obstáculos, de variadas naturezas, para cumprir a legislação trabalhista brasileira.

Gráfico 5 – Assalariados sem registro formal no emprego por microrregiões do TMAP, 2000 e 2010 (%)



Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2000 e 2010 (microdados).

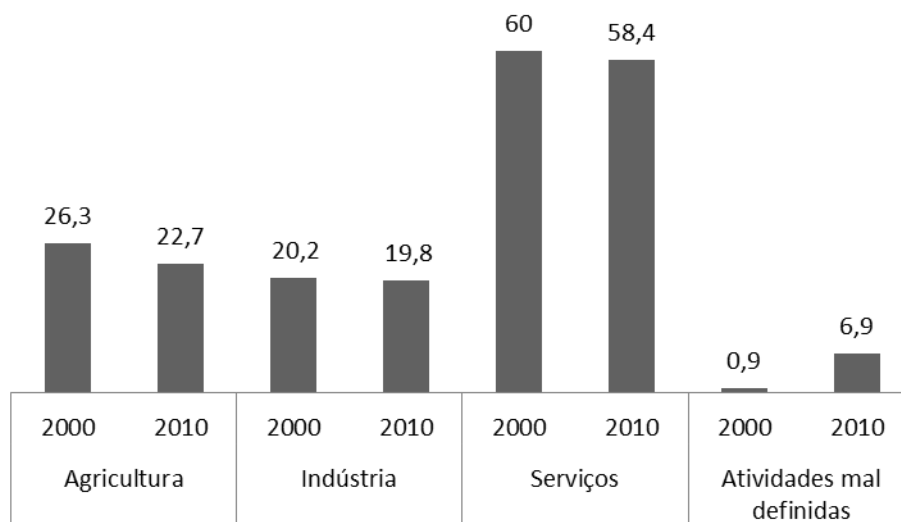
2. Alterações na estrutura ocupacional do TMAP nos anos 2000

Os dados do Censo Demográfico, mesmo considerando o percentual nada desprezível de atividades mal definidas, mostram que os municípios do TMAP experimentaram mudanças significativas em suas estruturas ocupacionais, o que ocorreu em meio a um crescimento também significativo da produção regional.

A primeira modificação que pode ser elencada é a perda de participação da ocupação agrícola (Gráfico 6). Sabe-se que a região é responsável por um terço da produção agrícola estadual, sendo a principal região produtora de gêneros agrícolas de Minas Gerais.

Todavia, no interior do TMAP, nota-se uma perda de participação da agricultura no Valor Adicionado Bruto (VAB) da região entre os anos de 2000 e 2010, em contrapartida a uma elevação na participação do setor de serviços. A participação do setor industrial, para a Mesorregião em análise, embora tenha sofrido pequenas oscilações na década, se mantém estável em 2010 em comparação ao ano de 2000 (Tabela 2).

Gráfico 6 – Distribuição dos ocupados por Grande Setor de atividade econômica, Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, 2000 e 2010 (%)



Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2000 e 2010 (microdados).

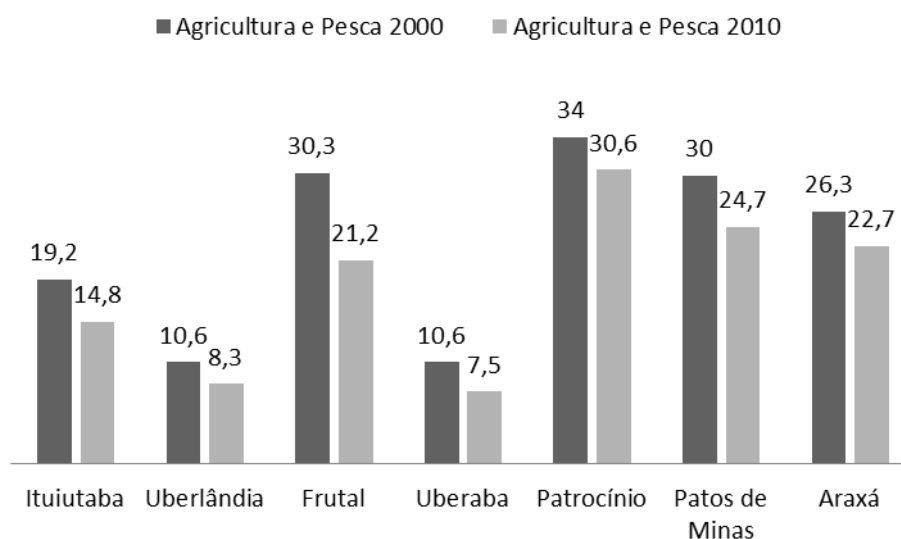
Tabela 2 - Composição setorial do VAB - Brasil, Minas Gerais, Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Microrregiões, 2000, 2006, 2009 e 2010

Anos	Setores Econômicos	Brasil	Minas Gerais	Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Microrregiões						
					Ituiutaba	Uberlândia	Futal	Uberaba	Patrocínio	Patos de Minas	Araxá
2000	Agricultura	5,6	10,5	18,3	19,5	9,8	31,9	13,6	39,2	28,5	23,6
	Indústria	27,7	31,5	30,9	29,7	32,5	36,7	33,5	10,3	16,3	40,4
	Serviços	66,7	58,0	50,8	50,9	57,7	31,5	53,0	50,5	55,2	36,1
2006	Agricultura	5,5	8,4	15,0	19,3	6,6	21,8	14,8	33,5	25,0	23,1
	Indústria	28,8	31,8	31,8	19,1	36,3	43,1	32,3	10,0	13,2	35,6
	Serviços	65,8	59,8	53,2	61,6	57,1	35,1	52,9	56,6	61,7	41,4
2009	Agricultura	5,6	9,0	16,6	17,6	7,8	26,1	13,0	36,0	27,8	27,8
	Indústria	26,8	30,1	29,1	17,6	31,2	37,2	34,2	10,6	13,6	35,1
	Serviços	67,5	61,0	54,2	64,7	61,0	36,7	52,8	53,4	58,6	37,1
2010	Agricultura	5,3	8,5	16,7	18,5	7,5	27,7	14,6	36,3	26,1	23,7
	Indústria	28,1	33,6	30,5	18,2	33,7	35,8	33,5	11,1	14,5	39,6
	Serviços	66,6	57,9	52,8	63,3	58,7	36,5	51,9	52,7	59,4	36,8

Fonte: IBGE – PIB municipal.

A queda da participação do setor agrícola na estrutura ocupacional ocorreu em todas as microrregiões (Gráfico 7) e em quase todos os municípios do TMAP (exceto: Cachoeira Dourada, Cascalho Rico, Guimarães e Estrela do Sul). Em alguns destes, a perda de participação superou os dez pontos percentuais (Centralina, Carneirinho, Comendador Gomes, Limeira do Oeste, Pirajuba, Planura, São Francisco de Sales, Água Comprida, Conquista, Delta, Veríssimo, Romaria, Arapuá, Matutina e Rio Paranaíba).

Gráfico 7 – Participação da atividade agrícola na estrutura ocupacional por microrregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, 2000-2010 (%)



Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2000 e 2010 (microdados).

É provável que a atividade agrícola tenha passado por um processo de modernização na região, especialmente com a expansão da agricultura canavieira⁷. Cabe mencionar que as bases de dados disponíveis não mostram queda no número de ocupados na agropecuária no TMAP, a perda de participação da ocupação agrícola possivelmente tem mais relação com o crescimento dos ocupados nos demais setores da atividade econômica.

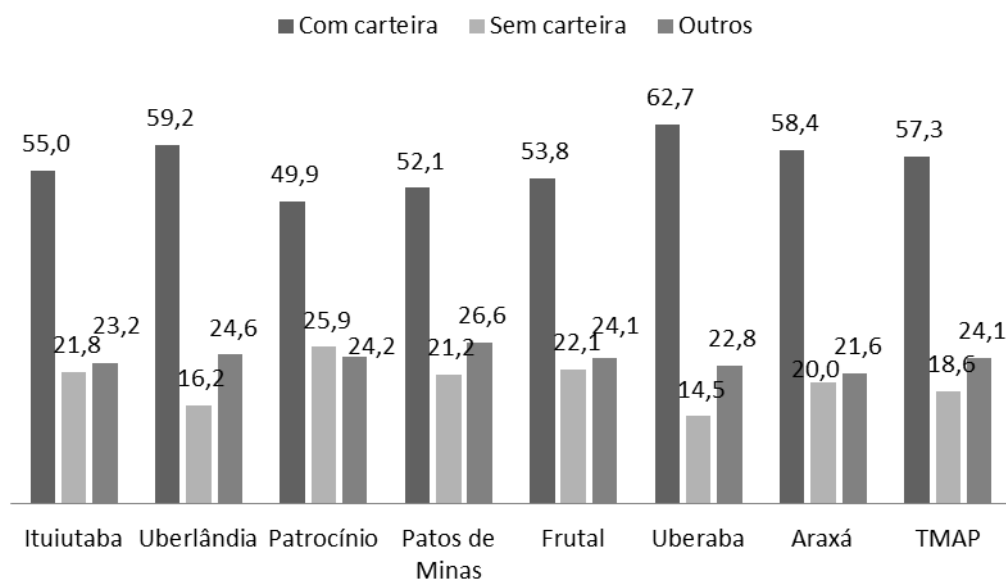
No caso do setor industrial, não foram observadas modificações apreciáveis na participação dos subsetores da construção civil e da indústria de transformação na Mesorregião. Da mesma forma, os dados sobre a ocupação no setor de serviços não mostraram alterações de participação entre seus subsetores. Porém, o percentual de atividades mal definidas ou não declaradas no Censo Demográfico pode ocultar algum movimento no interior dos subsetores, especialmente no de serviços.

Dessa forma, para analisar com mais propriedade as mudanças setoriais no mercado de trabalho da região, optou-se por utilizar as informações organizadas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)⁸, do Ministério do Trabalho, e que cobrem o emprego formalmente registrado. Os empregados correspondem a um subgrupo entre os ocupados, em 2010 representavam 57,3% dos ocupados (Gráfico 8) e 75,5% dos assalariados no TMAP. Sendo assim, será possível traçar um panorama bem próximo das alterações sofridas pela estrutura ocupacional da Mesorregião.

⁷ Como mostram os dados do crescimento da área plantada de cana de açúcar (Produção Agrícola Municipal, IBGE), muito estimulada pela presença de um número considerável de usinas na região (mais de vinte usinas, algumas em recuperação judicial –, segundo <<http://www.novacana.com>>. Acesso em 17/08/2014) e por condições favoráveis de clima e solo. Na lavoura, a adoção da colheita mecanizada não é novidade na região do TMAP.

⁸ A RAIS disponibiliza informações sobre o emprego formalizado em estabelecimentos, cobrindo todo o território nacional.

Gráfico 8 – Percentual de empregados formalizados no total dos ocupados por microrregiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, 2010 (%)

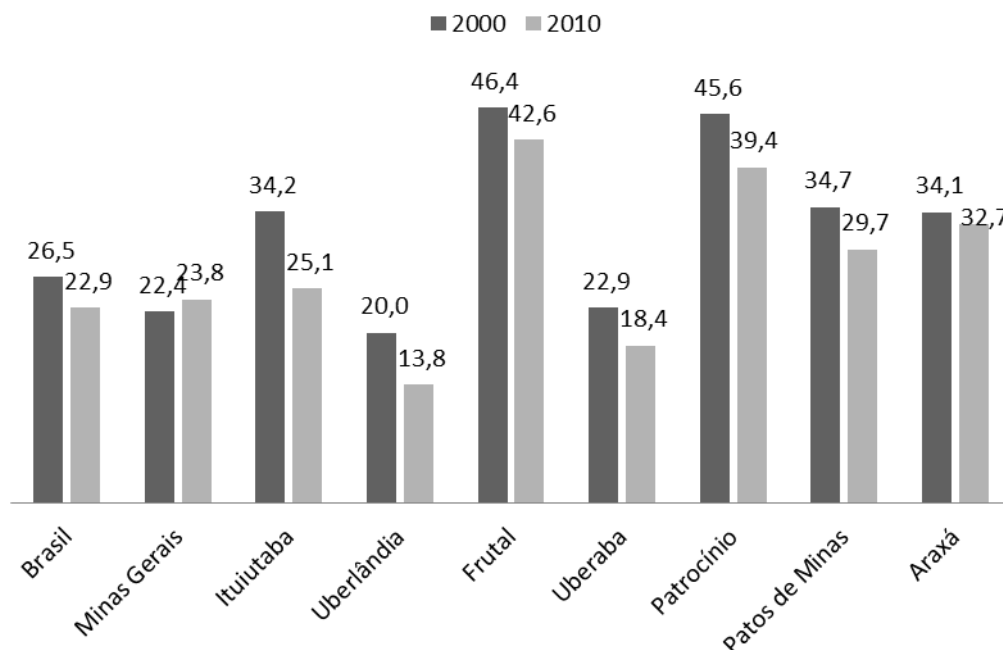


Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2000 e 2010 (microdados).

2.1. Estrutura do emprego no TMAP

Em geral, os dados da RAIS mostram a estrutura de emprego nos municípios do TMAP muito especializada em determinadas atividades econômicas. O peso do emprego agrícola e do emprego no setor público é muito elevado: em sete a cada dez municípios este percentual era superior a 35% em 2011. O Gráfico 9 mostra o peso do emprego agrícola e público nas microrregiões do TMAP, observa-se que na maioria delas, exceto as microrregiões de Uberlândia e Uberaba, este peso é superior ao verificado no Brasil e em Minas Gerais. Todavia, merece registro, a queda do peso dos setores agrícola e público em todas as microrregiões do TMAP entre 2000 e 2011, o que indica algum avanço no grau de diversificação da estrutura de emprego na região.

Gráfico 9 - Participação dos setores agrícola e público no total do emprego formalizado em estabelecimentos, Microrregiões do TMAP, 2000 e 2011 (%)



Fonte: MTE/RAIS, 2000 e 2011.

No emprego agrícola destacam-se as culturas de café, soja, cereais, laranja, cana de açúcar, além da atividade pecuária. O município com maior participação do VAB da agropecuária do TMAP era Uberaba, que respondia por 7,2% da produção agropecuária da referida mesorregião em 2010. Importante destacar que este município apresentou uma ampliação de 1,8 pontos percentuais na sua participação durante a década, passando de 5,42% para 7,24% entre 2000 e 2010. No que diz respeito à lavoura temporária, as culturas que se destacam no município correspondem a milho, cana-de-açúcar e soja, sendo que aproximadamente 50% da área destinada à lavoura temporária corresponde a plantação de soja. No que se refere à lavoura permanente, os dois produtos que ocupam maior parte da área plantada são café e laranja.

O segundo maior VAB agropecuário da região é Uberlândia, que manteve sua participação estável entre os anos de 2000 e 2010 em torno de 5,5%. No que diz respeito à lavoura temporária, há uma grande concentração na produção de milho (que ocupa 24% da área destinada às lavouras temporárias) e soja (que corresponde 71% da área destinada às lavouras temporárias). Entre as culturas permanentes, destaca-se a produção de laranja, que ocupa a maior parte da área plantada.

Entre os dez municípios com maior participação na produção agropecuária da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, além de Uberaba e Uberlândia, estão Araguari, Frutal, Coromandel, Patrocínio, Patos de Minas, Rio Paranaíba, Perdizes e Sacramento, todas com participações no VAB da região entre 3% e 5%, sendo que esses municípios apresentam a maior parte de suas lavouras temporárias destinadas à produção de cana-de-açúcar, milho e soja. A laranja é o principal produto de lavoura permanente para Frutal, ao passo que o café consiste no produto que tem

maior participação na área plantada com lavoura permanente para os demais municípios.

No que se refere à lavoura temporária, os produtos mais importantes para os demais municípios são cana-de-açúcar, milho e soja, com destaque para a expansão de cana-de-açúcar e soja na região em análise. Na lavoura permanente, os principais produtos plantados são laranja, café e banana. Percebe-se que, apesar da modernização da agricultura da região, há pouca diversificação da atividade agrícola e expressiva participação de atividades extensivas tais como cana-de-açúcar e soja.

Chamam atenção os municípios que receberam lavouras de cana de açúcar e/ou usinas (de açúcar ou álcool), os quais mostram alta dependência do ramo produtivo na estrutura de emprego local. É o caso do Delta, município no qual 64% do estoque de emprego em 2011 foi registrado no segmento de fabricação de açúcar⁹. Cabe registrar que as lavouras de cana e o seu processamento industrial já estavam presentes em quase 60%¹⁰ dos municípios da Mesorregião, fenômeno que merece uma atenção especial dos formuladores de políticas públicas¹¹.

O Gráfico 10 mostra os empregados formalizados em estabelecimentos distribuídos pelos demais setores da atividade econômica. Notam-se outras pequenas modificações da estrutura setorial do emprego entre 2000 e 2011.

A indústria extrativa nunca envolveu grande número de trabalhadores na região, o que permanece (peso de 0,4% em 2000 e 0,3% em 2011 no total do emprego), mas com movimento de queda de participação (contrário ao que mostram os dados do Brasil e de Minas Gerais). O mesmo ocorreu com serviços industriais de utilidade pública (SIUP). Cresceu o peso do emprego na construção civil, que passou de 4,8% em 2000 para 5,6% em 2011. A participação do emprego da indústria de transformação passou de 16,9% para 17,9%.

Os municípios que possuem maior participação no VAB industrial da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba são Uberlândia, que concentra a maior parte da riqueza gerada no setor industrial perfazendo 31,5% em 2010, Uberaba, Araxá e Araguari com participação, respectivamente, de 15,36%, 10,11% e 5,96%, para o ano de 2010.

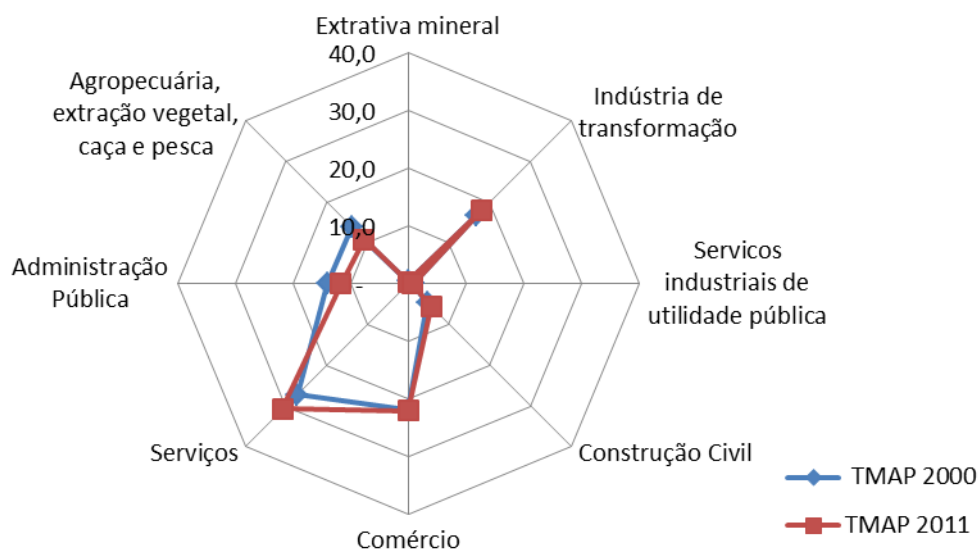
Tanto os dados de VAB quanto os dados de Valor da Transformação Industrial (VTI) indicam uma grande concentração industrial em poucos municípios do TMAP, o que reforça a tendência de polarização de Uberlândia e Uberaba. Vale destacar que os ramos industriais que predominam na região estão diretamente relacionados à atividade primária, sendo, em grande medida, produção de alimentos, açúcar e álcool. Nesse sentido, Uberlândia não apenas apresenta maior participação na produção industrial, como também tem uma atividade industrial mais diversificada e complexa em relação aos demais municípios.

⁹ Unidade Delta da Delta Sucroenergia (que tem duas outras usinas na região, nos municípios de Conceição das Alagoas e Conquista). Informações encontradas em <<http://www.novacana.com>>.

¹⁰ Considerando os dados da RAIS.

¹¹ Os problemas, inclusive, já começaram. O fechamento de duas usinas na região – a Triálcool e Vale do Paranaíba nos municípios de Canápolis e Capinópolis, pertencentes ao Grupo João Lyra que teve falência decretada pela justiça – causaram imensos transtornos nos municípios e abalaram a economia local. Ver: <<http://www.jornalcana.com.br/fechamento-de-usinas-afeta-economias-de-cidades-do-triangulo/>>. Acesso em: 20/10/2014.

Gráfico 10 – Empregados formalizados em estabelecimentos por setor de atividade, Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, 2000 e 2011 (%)



Fonte: MTE – RAIS, 2000 e 2011.

No caso do comércio, o peso manteve-se inalterado (22%) no período, este nível é superior ao peso do setor no Brasil (19,1% em 2011) e em Minas Gerais (19% em 2011)¹². A participação dos serviços cresceu de 27,2% para 30,7%.

O município de Uberlândia concentra 38,5% do VAB do terciário da região, exercendo importante polarização na região. Esse município concentra os serviços mais modernos da região no que diz respeito a serviços financeiros, comércio diversificado, hotéis, serviços médico-hospitalares, serviços educacionais, além de um peso importante do comércio atacadista, possui o maior aeroporto da região. Trata-se também do município, dentre o conjunto de municípios da referida mesorregião, que possui maiores fluxos entre outros municípios do país e com o exterior. No que se refere às atividades terciárias com maior número de pessoal ocupado, destacam-se teleatendimento, educação superior, hipermercados e restaurantes. O setor de serviços, no caso desse município, tem uma grande diversificação e não é totalmente dependente do setor agropecuário, e consiste em uma atividade que atrai, diariamente, pessoas de outros municípios da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e de outros municípios que não pertencem essa Mesorregião.

Entre os demais municípios que concentram a maior parte do VAB de serviços da região estão Uberaba (14,56%), Ituiutaba (5,34%), Patos de Minas (5,04%), Araxá (4,61%), Araguari (3,92%), Patrocínio (3,36%). Monte Carmelo, Frutal, Iturama, São Gotargo e Carmo do Paranaíba tiveram participação entre 1 e 1,9%. Os demais municípios tiveram participação inferior a 1%.

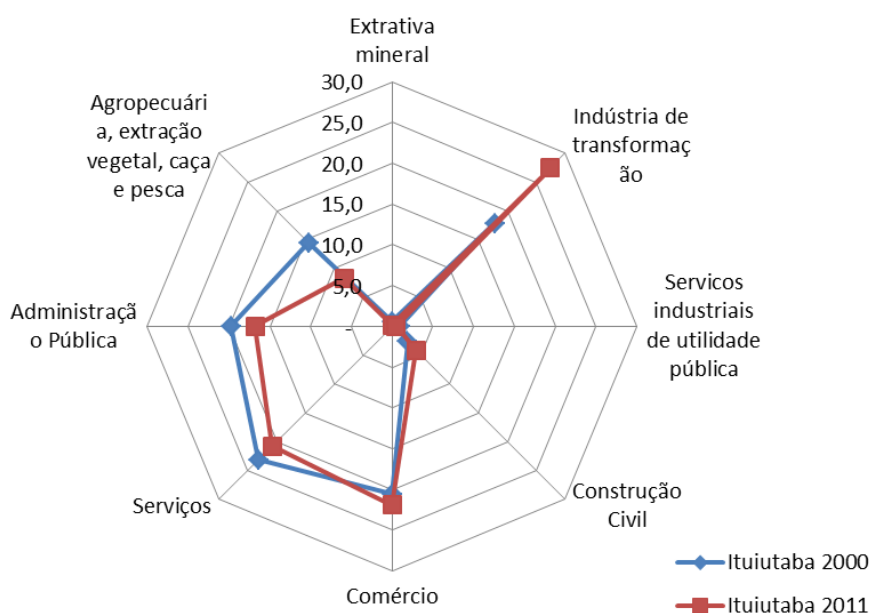
¹² No caso do Brasil e de Minas Gerais o peso do comércio na estrutura de emprego cresceu entre 2000 e 2011.

Assim, ao que parece, a estrutura produtiva caminhou no sentido de ampliação das especializações regionais: de fortalecimento do terciário “moderno” e de ampliação da agroindústria (especialmente a que produz derivados da cana de açúcar).

2.2. Estrutura do emprego nas Microrregiões do TMAP

Na Microrregião de Ituiutaba (Gráfico 11), chama a atenção o aumento do peso do emprego na indústria de transformação (de 17,8% em 2000 para 27,5% em 2011), o que está certamente relacionado com a instalação de uma usina¹³ de produção de derivados da cana de açúcar.

Gráfico 11 - Empregados formalizados em estabelecimentos por setor de atividade, Microrregião de Ituiutaba, 2000 e 2011 (%)

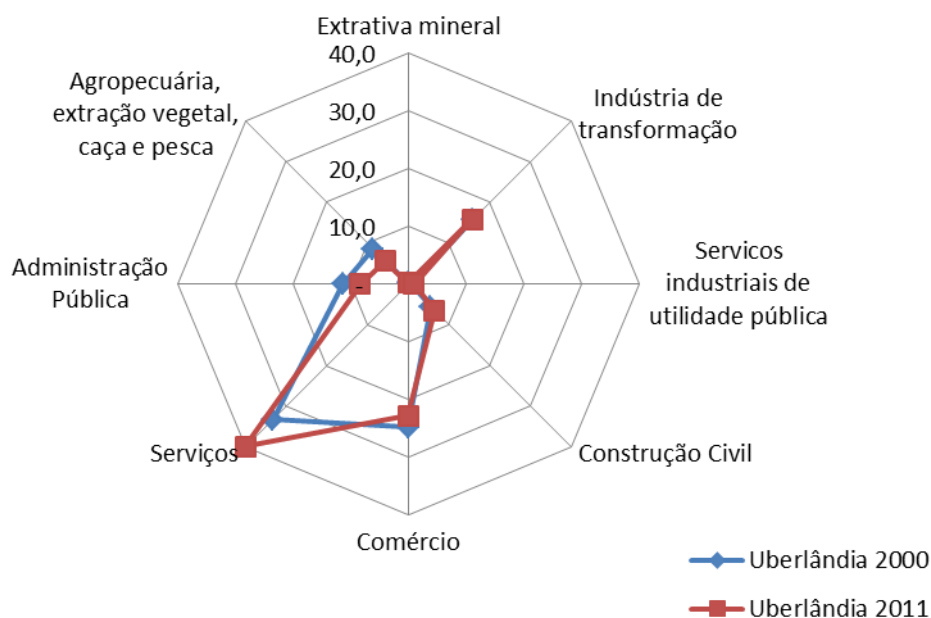


Fonte: MTE – RAIS, 2000 e 2011.

Na Microrregião de Uberlândia os dados (Gráfico 12) mostram avanço do setor de serviços, que em 2000 mobilizava 33,2% dos trabalhadores formalizados em estabelecimentos e ampliou seu peso para 39,9% em 2011. Cabe mencionar que o crescimento do emprego ocorreu em serviços mais estruturados, tais como: transporte de passageiros e de carga, intermediação financeira, serviços profissionais, saúde, educação, telecomunicações.

¹³ Usina Ituiutaba da BP Biocombustíveis.

Gráfico 12 - Empregados formalizados em estabelecimentos por setor de atividade, Microrregião de Uberlândia, 2000 e 2011 (%)

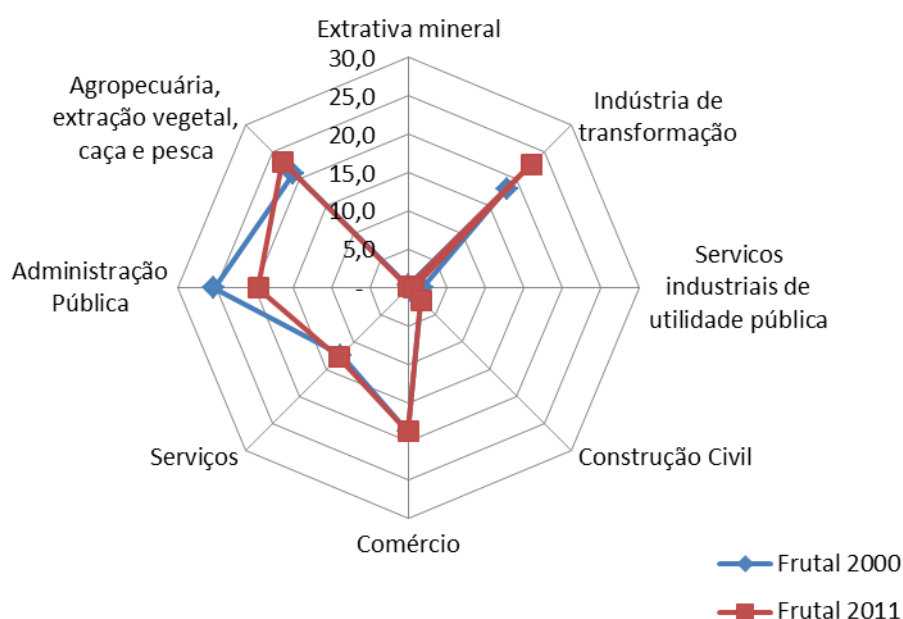


Fonte: MTE – RAIS, 2000 e 2011.

A Microrregião de Uberlândia consiste na que apresenta maior diversificação e complexidade e uma estrutura produtiva que mais se aproxima das estruturas nacional e estadual. Em termos relativos, na última década a Microrregião apresentou queda na participação do setor agropecuário no VAB, com ganhos para indústria e setor de serviços (Tabela 2).

Na Microrregião de Frutal o destaque fica por conta do maior peso da indústria de transformação, com ênfase para agroindústria canavieira, e para a atividade agrícola, em especial da lavoura de cana-de-açúcar.

Gráfico 13 - Empregados formalizados em estabelecimentos por setor de atividade, Microrregião de Frutal, 2000 e 2011 (%)

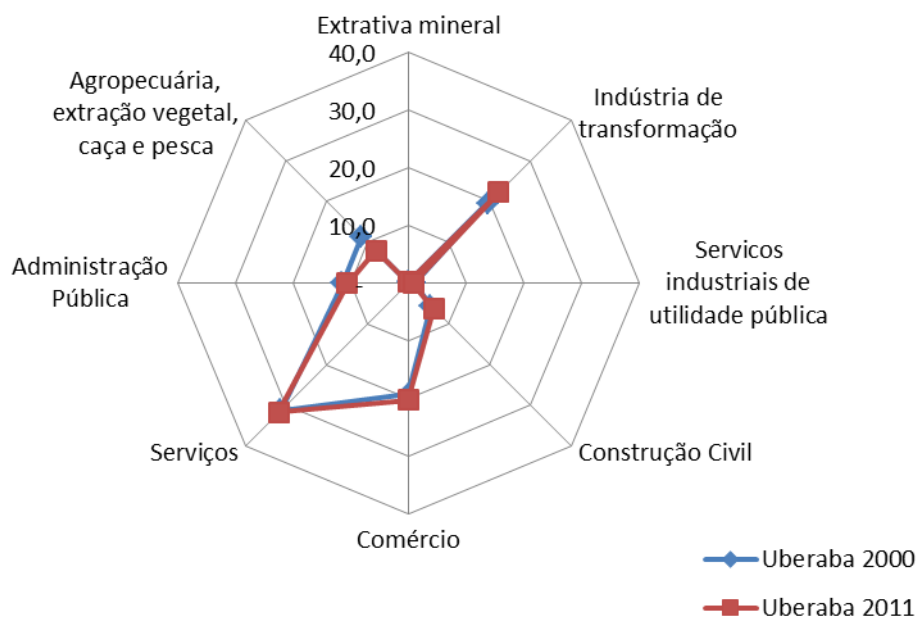


Fonte: MTE – RAIS, 2000 e 2011.

Cabe mencionar, todavia, que a Microrregião de Frutal tem uma estrutura produtiva diferenciada em comparação às demais microrregiões, com participações muito próximas dos três grandes setores na sua estrutura produtiva (Tabela 2). Entretanto, essa informação, ao se referir à média da microrregião, esconde algumas especificidades. Apenas três municípios da Microrregião apresentavam em 2010 uma participação do setor agropecuário inferior à média da microrregião, sendo eles Fronteira com a pequena participação de 3,7% do setor agropecuário na composição setorial do VAB, Iturama (20,8%) e Planura (12,3%). A maioria dos municípios, porém, apresentam uma estrutura produtiva bastante dependente da produção primária, com participações elevadas do setor agropecuário: Carneirinho (40,3%), Comendador Gomes (72,9%), Itapagipe (37,8%), Limeira do Oeste (49,1%), Pirajuba (36%), São Francisco de Sales (61,4%), União de Minas (70,2%). Trata-se de municípios com pequeno grau de diversificação de suas estruturas produtivas. Os municípios de Iturama e Frutal são os que apresentam maior diversificação de suas estruturas produtivas. O município de Fronteira apresentou, na última década, importante incremento populacional, cuja população total passou de 9.024 para 14.041 pessoas entre 2000 e 2010, sendo que neste mesmo período a taxa de urbanização do município passou de 76,75% para 96,23% e a importância do setor agropecuário no VAB municipal caiu de 8,6% em 2000 para 3,7% em 2010.

A Microrregião de Uberaba apresenta uma sensível alteração na estrutura de emprego (Gráfico 14). A indústria de transformação teve seu peso ampliado (de 19,6% em 2000 para 22,7%), a construção civil também (5,6% para 6,3%), o mesmo ocorreu no comércio (de 19,3% para 20,3%).

Gráfico 14 - Empregados formalizados em estabelecimentos por setor de atividade, microrregião de Uberaba, 2000 e 2011 (%)

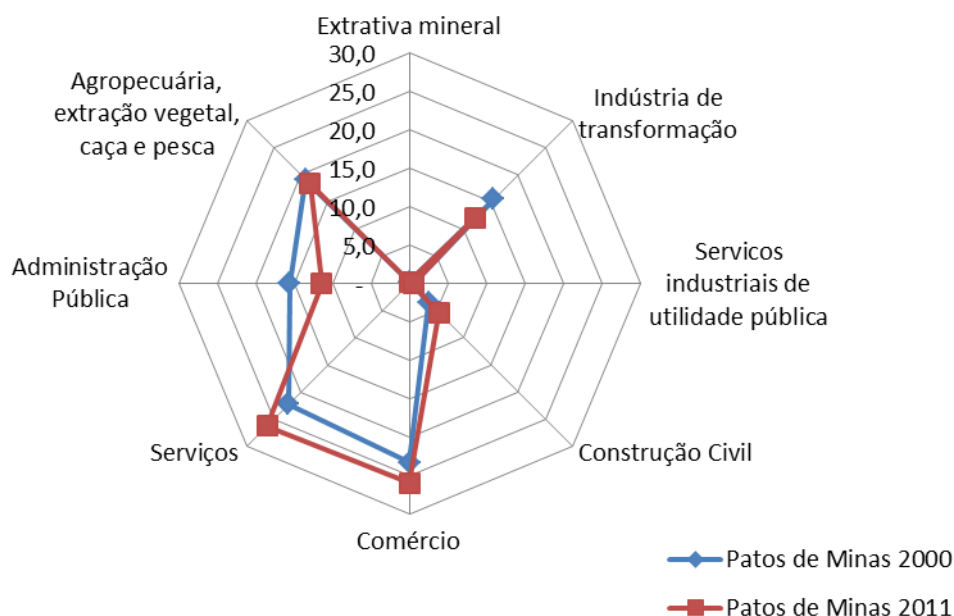


Fonte: MTE – RAIS, 2000 e 2011.

A Microrregião de Uberaba figura entre aquelas com maior diversificação de suas estruturas produtivas, sendo que Uberaba consiste no município que apresenta maior diversificação econômica, com apenas cerca 8,9% do VAB correspondente à atividade agropecuária, sabendo-se, também que nesse município há uma agropecuária moderna. Seu setor industrial corresponde a 34,5% do VAB e o setor de serviços por 56,6%. Alguns municípios se distanciam bastante dos dados médios da Microrregião, com o setor agropecuário perfazendo mais de 50% do VAB, tais como Água Comprida (73,1), Conquista (55,3%) e Veríssimo (56,8%). Destaque tem que ser dado à modificação da estrutura produtiva de Delta, que apresentou perda de importância do setor agropecuário cuja participação no VAB caiu de 23,1% para 6,8% entre 2000 e 2010, com correspondente ganho de participação do setor industrial que passou de 37,6% para 59,3% (representando o setor sucroalcooleiro).

Na Microrregião de Patos de Minas, os dados do Gráfico 15 mostram crescimento na participação do emprego em serviços (22,3% em 2000 para 26,2% em 2011), comércio (de 23,3% para 26%) e construção civil (3,5% para 5,4%).

Gráfico 15 - Empregados formalizados em estabelecimentos por setor de atividade, Microrregião de Patos de Minas, 2000 e 2011 (%)



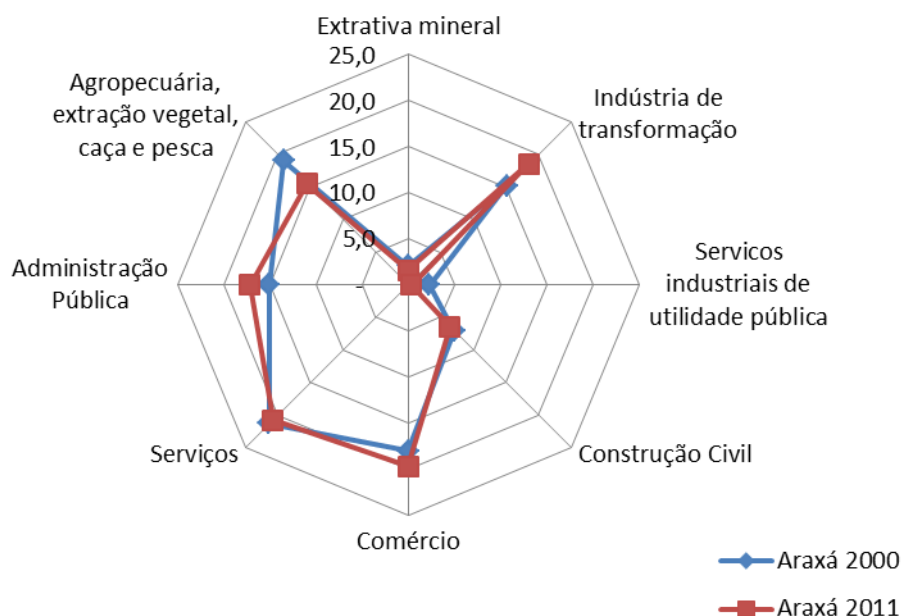
Fonte: MTE – RAIS, 2000 e 2011.

A Microrregião de Patos de Minas apresenta o terceiro maior peso do setor agropecuário na composição setorial do VAB, considerando das demais microrregiões do TMAP (Tabela 2). Entre 2000 e 2010 essa microrregião apresentou uma pequena queda de participação desse setor com perda também da indústria e ganho do setor de serviços. Arapuá sofreu grande queda de participação do setor agropecuário na composição setorial, passando de 54,2% em 2000 para 23% em 2010. Os municípios de Tiros e Rio Paranaíba possuem mais de 50% do VAB proveniente da produção agropecuária, mostrando uma baixa diversificação de sua base econômica. Os municípios que apresentam uma estrutura produtiva diferenciada em relação aos demais municípios da Microrregião são Patos de Minas e São Gotardo, com baixa participação de agropecuária e indústria e uma participação de serviços bastante elevada, que se aproxima da participação de serviços na estrutura produtiva nacional.

E por fim, na Microrregião de Araxá cresceu o peso da indústria de transformação (de 15,2% em 2000 para 18,5% em 2011) – com destaque para a indústria canavieira¹⁴, do comércio (18% para 19,7%) e da administração pública (de 15% para 17,2%).

¹⁴ Como as usinas Araguari, em Ibiá, e Santa Juliana, no município de mesmo nome.

Gráfico 16 - Empregados formalizados em estabelecimentos por setor de atividade, Microrregião de Araxá, 2000 e 2011 (%)



Fonte: MTE – RAIS, 2000 e 2011.

A Microrregião de Araxá apresenta uma composição setorial parecida com a de Frutal, com destaque para uma elevada participação da indústria. Entretanto, os ramos de atividade dos três setores que se destacam nas duas microrregiões são distintos. Os municípios que elevam a participação da indústria na composição setorial dessa Microrregião são Araxá, Nova Ponte e Tapira. Por outro lado, nessa Microrregião estão localizados municípios que possuem uma base produtiva com grande força da agropecuária, com o setor agropecuário correspondendo a mais de 50% do VAB, tais como Campos Altos, Pedrinópolis, Perdizes, Pratinha.

Considerações Finais

O artigo buscou descrever os impactos das mudanças econômicas da última década sobre o mercado de trabalho da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. De uma forma geral, observa-se que cada uma das economias regionais se adaptou ao novo ambiente econômico a partir do aparelho produtivo herdado (GOMES; CARDOSO, 2015) e no TMAP não foi diferente.

Os dados aqui reunidos mostraram que o mercado de trabalho no TMAP mostrou-se bastante dinâmico nos anos 2000. Tanto a oferta de trabalho quanto a demanda de trabalho apresentaram crescimento. A ocupação cresceu a um ritmo superior ao nacional (3,2% a.a.) e a taxa de desocupação caiu em quase todos os municípios da região.

No que diz respeito à estrutura ocupacional, o TMAP experimentou queda no peso da ocupação agrícola – mas que ainda segue muito importante para a região. Todavia, nos municípios pequenos, a ocupação segue concentrada nos setores agrícola e público. O menor peso da ocupação agrícola não ocorreu devido a uma queda no

número de trabalhadores ocupados na atividade, ainda que a produtividade tenha crescido, mas sim ao crescimento de ocupações em outros setores da produção.

A formalização do trabalho também cresceu no TMAP e o movimento foi de estruturação dos mercados de trabalho locais em moldes tipicamente capitalistas, ou seja, de crescimento do emprego assalariado, mediante contratos por tempo indeterminado, com registro em carteira e obediência às normas trabalhistas.

Os empregos formalizados em estabelecimentos apresentaram crescimento expressivo. Da mesma forma que a ocupação, os dados mostram queda do peso do emprego nos setores agrícola e público, indicando um pequeno avanço no grau de diversificação da estrutura de emprego na região. O emprego na construção civil cresceu em quase todas as microrregiões, o comércio cresceu em algumas microrregiões, o peso da indústria de transformação também cresceu, bem como os serviços. Ao que parece, a estrutura produtiva caminhou no sentido de ampliação das especializações regionais: de fortalecimento do terciário “moderno” e de ampliação da agroindústria (especialmente a que produz derivados da cana de açúcar).

Enfim, buscou-se destacar os traços principais das mudanças na estrutura ocupacional e de emprego do TMAP entre 2000 e 2010. Com a crise que se instalou recentemente no Brasil, ainda não é possível inferir como essa nova estrutura reagirá, se será mantida ou se regressará à composição anterior.

Referências bibliográficas

BALTAR, P. “Crise econômica e emprego no Brasil”. In: MORETO, A. et. all. *Economia, desenvolvimento regional e Mercado de trabalho no Brasil*. Fortaleza, IDT/CESIT/BNB, 2010.

CAMPOS, G. C. S. *O emprego formal no Brasil dos anos 2000: um estudo da Relação Anual de Informações Sociais (2003-2013)*. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Campinas, 2016.

GOMES, D.; CARDOSO, S. *Dinâmica Recente da Produção e do Emprego na Região Sudeste*. In: CGEE. *Mapa da educação profissional e tecnológica: experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras*. Brasília, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2015.

GUIMARÃES, E. et. all. *Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica, Financeira e Social da Aglomeração Urbana do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e seu colar de influência regional*. Uberlândia, UFU-AMVAP, 2014. (Relatório de Pesquisa)